



**FACULDADE METROPOLITANA DA GRANDE FORTALEZA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**GLEICIANE DE SOUSA CARNEIRO SAMPAIO**

**RELACIONAMENTO FAMILIAR ENTRE PAI/MÃE E FILHOS ADOLESCENTES:  
REVISÃO DE LITERATURA**

**FORTALEZA**

**2020**

GLEICIANE DE SOUSA CARNEIRO SAMPAIO

RELACIONAMENTO FAMILIAR ENTRE PAI/MÃE E FILHOS ADOLESCENTES:  
REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Psicologia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito parcial, para obtenção do grau de bacharel, sob orientação da Professora Mestre Teresa Gláucia Gurgel Gabriela Costa.

FORTALEZA

2020

---

S192r Sampaio, Gleyciane de Sousa Carneiro.  
Relacionamento familiar entre pai/mãe e filhos adolescentes: revisão de literatura. /  
Gleyciane de Sousa Carneiro Sampaio. – Fortaleza, 2020.  
30 f. ; 30 cm.

Monografia – Curso de Psicologia do Centro Universitário Fametro, Fortaleza 2020.  
Orientação: Profa. Ma. Teresa Gláucia Gurgel Gabriela Costa.

1. Relacionamento familiar. 2. Adolescente - Identidade. 3. Psicologia - Adolescente. I.  
Título.

---

CDD 150

GLEYCIANE DE SOUSA CARNEIRO SAMPAIO

RELACIONAMENTO FAMILIAR ENTRE PAI/MÃE E FILHOS ADOLESCENTES:  
REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado no dia \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_, como requisito parcial, para a obtenção do grau de bacharel em Psicologia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos (as) professores (as) abaixo:

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup>. Ma. Teresa Gláucia Gurgel Gabriela Costa  
Orientadora – Centro Universitário Unifametro

---

Prof.<sup>a</sup>. Ma. Larissa Façanha Matos Dourado  
Membro – Centro Universitário Unifametro

---

Prof.<sup>a</sup>. Ma. Aline Gadelha de Almeida Duarte  
Membro – Centro Universitário Unifametro

À professora Teresa Gláucia Gurgel  
Gabriela Costa, pois, com sua dedicação  
e cuidado de mestre, orientou-me na  
produção deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela força durante estes cinco anos que se passaram e pela conquista realizada.

Ao meu marido, filha, irmã e mãe, que estiveram ao meu lado nos momentos de alegria, tristeza e superação. Aos meus amigos, família construída em sala de aula.

À minha orientadora, Teresa Gláucia por ter acreditado na construção deste trabalho, pela força e ajuda, e a todas as professoras que se fizeram presentes na banca.

Aos (às) professores (as) por toda dedicação, ensino, instrução e momentos de confraternização que passamos juntos.

## RESUMO

A adolescência é um período biopsicossocial em que o adolescente constrói sua autonomia e consegue se perceber e adquirir sua própria identidade. Suas primeiras relações são inseridas pela família, pois é o primeiro grupo social a se constituir em sua vida. Este estudo se trata de uma revisão integrativa que tem por objetivo geral identificar os aspectos da relação entre pais/mães e seus filhos adolescentes, investigados pela Psicologia nos últimos 5 anos. Os resultados indicam que os artigos analisados abordaram temas referentes a relacionamentos entre pais/mães e filhos adolescentes, envolvendo drogas, sexualidade, desentendimentos, problemas emocionais e problemas comportamentais. Concluiu-se, assim, que a falta de afeto, atenção, diálogo, desentendimentos e situações de risco são referidos como causas dos problemas comportamentais, sociais e emocionais presentes na vida dos adolescentes.

**Palavras-chave:** Adolescência. Relacionamento entre pai/mãe e filhos adolescentes.

## **ABSTRACT**

Adolescence is a biopsychosocial period in which adolescents build their autonomy and are able to perceive themselves and acquire their own identity. His first relationships are inserted by the family, as he is the first social group to be constituted in his life. This study is an integrative review that aims to identify the aspects of the relationship between parents and their adolescent children, investigated by Psychology in the last 5 years. The results indicate that the analyzed articles addressed themes related to relationships between parents / mothers and adolescent children, involving drugs, sexuality, disagreements, emotional problems and behavioral problems. It was concluded, therefore, that the lack of affection, attention, dialogue, disagreements and risk situations are referred to as causes of behavioral, social and emotional problems present in the lives of adolescents.

**Keywords:** Adolescence. Relationship between father/mother and teenage children.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1</b>	<b>Adolescência .....</b>	<b>10</b>
<b>2.2</b>	<b>Família no contexto da adolescência .....</b>	<b>12</b>
<b>2.3</b>	<b>Relacionamento entre pais/mães e filhos adolescentes.....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>15</b>
<b>3.1</b>	<b>Tipo de pesquisa .....</b>	<b>15</b>
<b>3.2</b>	<b>Coleta de dados.....</b>	<b>15</b>
<b>3.3</b>	<b>Apresentação da análise dos dados.....</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>4.1</b>	<b>Categoria de análise 1: Adolescência .....</b>	<b>21</b>
<b>4.2</b>	<b>Categoria de análise 2: Relacionamento pais/mães e filhos adolescentes.....</b>	<b>21</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período do desenvolvimento caracterizado por transformações biopsicossociais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), compreende o período entre os 10 (dez) e 19 (dezenove) anos de idade (CERQUEIRA-SANTOS; MELO NETO; KOLLER, 2014). Já segundo o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), o período da adolescência ocorre dos 12 (doze) aos 18 (dezoito) anos de idade.

É neste período que ocorre a puberdade, processo responsável por proporcionar mudanças no corpo, sejam elas internas, como o amadurecimento dos órgãos reprodutores sexuais masculinos e femininos, sejam externas, por exemplo, com o crescimento dos seios nas meninas e barba e mudança na voz nos meninos. O crescimento de ambos os sexos não ocorre de maneira igual, pelo fato de a puberdade começar mais cedo no sexo feminino (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2013).

Já o desenvolvimento psicossocial do adolescente, ocorre devido a situações que envolvem sua vida social que vai proporcionar a diferenciação da percepção e atitudes de outras pessoas, formando sua própria identidade (CERQUEIRA-SANTOS; MELO NETO; KOLLER, 2014). Na adolescência, a busca pelo ciclo de amizades passa a dar um novo significado à vida, devido ao vínculo, identificação, interação, sentimentos e intimidades criadas com o grupo, formando sua rede social (OLIVEIRA, 2017).

Os pensamentos, desejos e valores dos adolescentes passam a ser diferentes daqueles criados e passados pela família, pois, é neste período, em que o eles constroem sua autonomia, conseguindo se perceber e adquirir a própria identidade. Com a imposição de autoridade do pai/mãe, os filhos passam a questionar, gerando desentendimentos e, por vezes, distanciamento (OLIVEIRA, 2017).

A construção da identidade do adolescente está relacionada com situações vividas no interior da família, como também fora dela, sendo considerada importante para o desenvolvimento daquele. Alguns temas estão presentes em sua dinâmica de desenvolvimento, como: diferenciação das figuras parentais, aproximação de seus pares, busca de autonomia e independência, dentre outros.

Neste sentido, a comunicação é um dos meios mais importantes para a relação entre pais/mães e filhos adolescentes. Neste envolvimento, quando um diálogo ocorre de forma aberta e sem brigas, o adolescente passa a ter confiança em relatar suas inseguranças e sanar dúvidas, como as mudanças emocionais, corporais, além da busca pela identidade, autonomia e sexualidade (SERRA; FRANCO NETTO, 2016).

O interesse por este tema surgiu a partir de uma experiência com adolescentes, realizada no Estágio Específico I do Curso de Psicologia. Por meio de rodas de conversa, os adolescentes relatavam as necessidades de momentos de interação e diálogo com os pais e mães. Diante desta demanda de um relacionamento mais próximo, eles apresentavam insatisfações por não haver um relacionamento aberto e afetuoso com os genitores.

Desse modo, surge os seguintes questionamentos: Que aspectos da relação entre pais/mães e filhos adolescentes têm sido investigados pela Psicologia? Que contribuições os estudos da relação entre pais/mães e filhos adolescentes têm sido evidenciados pela literatura científica nacional? Deste modo, o objetivo geral desta investigação é identificar os aspectos da relação entre pais/mães e filhos adolescentes investigados pela Psicologia nos últimos 5 anos de 2015 a 2020.

Para tanto, realizou-se uma pesquisa de revisão bibliográfica integrativa nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC) e na Literatura Latino-americana e do Caribe e Ciências da Saúde (LILACS), obtendo-se 10 (dez) artigos que compuseram o corpo de análise desta pesquisa.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Adolescência

A adolescência é tema relevante nos estudos em Psicologia, pois se propõe ao exame dos aspectos desenvolvimentais deste público que representa 36,89% da população brasileira, segundo o senso do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE) de 2010, que mostrou que adolescentes e jovens brasileiros estão em torno de 51.402.821 (BRASIL, 2017). Tendo como base estes números, os psicólogos passaram a dar mais atenção às particularidades deste grupo, aprimorando o conhecimento em relação à adolescência (CERQUEIRA-SANTOS; MELO NETO; KOLLER, 2014).

Assim, a adolescência é uma fase classificada como período biopsicossocial que, segundo a OMS, está abrangida entre os 10 (dez) e 19 (dezenove) anos de idade. Já para a lei que dispõe sobre a proteção do adolescente, ECA, este período de desenvolvimento ocorre dos 12 (doze) aos 18 (dezoito) anos de idade (CERQUEIRA-SANTOS; MELO NETO; KOLLER, 2014).

Na dimensão biológica, a puberdade envolve mudanças físicas que podem levar a um processo longo de maturação. O corpo do (a) adolescente deixa as formas de criança para adquirir moldes adultos. Neste sentido, os principais sinais da puberdade nas meninas surgem em torno dos 8 (oito) anos, com o aparecimento de pelos pubianos e mamas. Por outro lado, nos meninos, aos 9 (nove) anos de idade, ocorre o aumento dos testículos, aparecimento de barba e voz grave (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2013).

Sobre o crescimento do (a) adolescente, conhecido por estirão, ocorre durante a puberdade. Nas meninas, acontecem por volta dos 10 (dez) anos e, nos meninos, por volta dos 12 (doze) ou 13 (treze) anos de idade. O crescimento leva em torno de 2 (dois) anos e, ao finalizar, é atingida a maturidade sexual. O crescimento de ambos os sexos ocorre de formas diferentes (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2013).

Na dimensão psicológica do adolescente, a identidade pode ser compreendida em relação à maneira como se percebe e através de características consideradas próprias e individuais. A construção da identidade está vinculada a fatores que são denominados intrapessoais, que é a capacidade do ser humano de

se conhecer, compreender-se e de conseguir identificar soluções para suas ações e emoções. Por fatores interpessoais, entende-se que é a relação entre duas ou mais pessoas inseridas em determinados contextos, e fatores culturais, são valores sociais apresentados às pessoas em relação aquilo que é estabelecido nas comunidades (SCHOEN-FERREIRA; AZNAR-FARIAS; SILVARES, 2003).

O desenvolvimento da autonomia está relacionado a diferentes conceitos ligados a sentimentos, processo de mudanças físicas, idade e a toda relação atribuída à família. Segundo a perspectiva sociodinâmica, este processo ocorre devido ao afastamento emocional do adolescente em relação ao pai e/ou à mãe. Há também a concepção de que a autonomia se desenvolve com a aproximação afetuosa das figuras parentais (BARBOSA; WAGNER, 2013).

Dessa forma, a autonomia na adolescência é adquirida a partir de suas conquistas, decepções, ações, decisões e relacionamentos, consigo mesmo e com o outro. Quando a autonomia é conquistada de forma equilibrada, o adolescente passa a ter um bom desempenho tanto na sua vida pessoal, quanto social e familiar (BARBOSA; WAGNER, 2015).

Durante a adolescência, transformações vão acontecendo em sua vida e, a mais relevante, pode ser a formação da identidade. Neste processo, estão contidas relações vividas consigo mesmo e com outras pessoas, como amigos e familiares, além dos valores sociais e culturais que estão sendo apresentados ao adolescente (SCHOEN-FERREIRA; AZNAR-FARIAS; SILVARES, 2003).

Na busca pela interação, o grupo é uma forma de relação que se constitui na vida do adolescente, compondo sua rede social. As vivências construídas pelos (as) adolescentes com outras pessoas, a maneira como se constituem e como se organizam ou como ele/ela se relaciona, podem levá-los (las) a situações de risco ou de proteção (SUDBRACK; ALMEIDA; BORGES, 2017).

Os fatores de risco que afetam de forma grave o desenvolvimento de adolescentes são referentes ao consumo de álcool e drogas, sexo desprotegido e atos violentos. Dados do relatório da Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) sobre adolescentes brasileiros em situação de vulnerabilidade, destacaram 9 (nove) problemas sociais, identificados como sendo: extrema pobreza; baixa escolaridade; exploração do trabalho; privação da convivência familiar e comunitária; assassinatos de adolescentes; gravidez; abuso sexual; doenças sexualmente transmissíveis, AIDS e uso de drogas (NIQUICE, 2014).

Os fatores de proteção foram destacados através do Ministério da Saúde que os identificou como: domínio individual, que está relacionado a habilidades sociais, autonomia, responsabilidade e flexibilidade; domínio familiar, que se refere à existência de comunicação, vínculo familiar, valores, regras e atos domésticos; relação interpessoal, que se baseia presença de pessoas que não fazem o uso de substâncias psicoativas e não os aprovam; domínio escolar, que consiste nas regras apresentadas com clareza e atitudes que são apropriados, contando com o respeito e atenção dos familiares (NIQUICE, 2014).

Na dimensão social, o adolescente é compreendido diante de seu contexto histórico que o perpassa, através da participação em grupos que possibilita a diferenciá-los um dos outros, ajudando na busca da sua própria identidade. Também se identifica a situação de vulnerabilidade, que envolve questões econômicas e/ou familiares que podem influenciar a vida do adolescente.

## **2.2 Família no contexto da adolescência**

Morais, Lima e Fernandes (2014) afirmam que a família é definida como um microsistema e local em que se estabelecem as primeiras relações sociais e afetivas. É neste núcleo onde os filhos absorvem o que é transmitido pelos pais e mães, como ideias, convicções e costumes.

No início do século XX, a relação familiar entre pais e filhos foi marcada por autoridade e imposição de regras que não poderiam ser desfeitas. A responsabilidade das mães era embasada nos cuidados da casa, do marido e na educação dos filhos. Já na segunda metade do século XX, houve transformações em relação à economia, como avanços industriais e tecnológicos que proporcionaram mudanças de pensamentos e comportamentos das pessoas em relação ao ambiente familiar (PEREIRA NETO; RAMOS; SILVEIRA, 2016).

As transformações na família tradicional, devido às guerras mundiais, a entrada das mulheres no mercado de trabalho, os movimentos feministas que deram origem ao divórcio e à diminuição de membros da família (PEREIRA NETO; RAMOS; SILVEIRA, 2016). Estas modificações trouxeram novas concepções, ampliando as configurações familiares, não sendo a família nuclear, constituída por pai, mãe e filhos, a única configuração. Surgem outros moldes, como: família extensa, formada por parentes sanguíneos, representados pelos tios, avós, primos;

família monoparental, composta pela presença de um dos genitores; família constituída por casais do mesmo sexo; família recomposta, formada por casais que possuem filhos de outros relacionamentos (CARNUT; FAQUIM, 2014).

Os novos conceitos de família causaram estranheza por ser algo novo, dificultando a assimilação para algumas pessoas. Com o processo de transformação, a homoparentalidade surge como uma nova configuração, rompendo com a heteronormatividade (RODRIGUEZ; GOMES; OLIVEIRA, 2017). Assim, através das transformações na família, alguns homens passaram a realizar atividades que antes eram executadas somente pelas mulheres, como nos cuidados com os filhos e atividades domésticas; já as mulheres, passaram a realizar tarefas que eram assumidas, até então, apenas pelos homens, como ajudar nas despesas familiares (OLIVEIRA, 2009).

A família faz parte da representação social do adolescente, sendo responsável por promover valores que são fundamentais para o convívio em sociedade. Além disso, também é atribuída à família a função de estabelecer limites, regras e proteção. Na fase da adolescência, situações como questionar, desafiar e impor são discutidas pelos pais e mães em relação ao comportamento dos filhos (NERY *et al.*, 2015). Logo, os limites estabelecidos devem ser colocados em prática de forma equilibrada, possibilitando a avaliação das regras (BRASIL, 2017).

### **2.3 Relacionamento entre pais/mães e filhos adolescentes**

Na busca pela consolidação da identidade, surgem questões que envolvem intensas reações e emoções que podem ocasionar o distanciamento do adolescente em relação aos pais e, em contrapartida, a aproximação com grupos de maior identificação. Assim, a comunicação é essencial, pois ajuda a tornar a relação entre pai/mãe e filhos mais eficaz, proporcionando um ambiente mais saudável e produtivo (WAGNER *et al.*, 2002).

A comunicação no ambiente familiar é peça fundamental, pois contribui no estabelecimento da relação entre pai/mãe e filhos. Neste sentido, a comunicação positiva consiste na forma de se expressar, apresentando clareza e uma relação saudável; já a comunicação negativa, está presente em famílias que apresentam dificuldades em compartilhar e estabelecer o diálogo (LOURENÇO, 2016). Quando o pai/mãe e filhos apresentam dificuldade de estabelecer a comunicação, pode

ocasionar fatores de risco na vida do adolescente, como o surgimento de problemas comportamentais e emocionais (LOURENÇO, 2016).

A comunicação com os filhos adolescentes é extremamente importante, uma vez que os ajuda a entenderem questões de mudanças que ocorrem em seu desenvolvimento biológico, psicológico e social. Além disso, promove o esclarecimento sobre determinadas situações que possam estar causando dúvidas, construindo, assim, confiança e abertura para se falar sobre todos os assuntos. Logo, é necessário que o diálogo realizado seja pautado no afeto, respeito, confiança e direito que os filhos têm de serem ouvidos, havendo equilíbrio das partes para que não ocorram desentendimentos (SERRA; FRANCO NETTO, 2016).

O relacionamento do adolescente com seu pai ou mãe, quando ocorre de forma saudável, é considerado essencial, pois promove confiança que, quando é estabelecida, outras situações que envolvem as relações do adolescente vão obter resultados satisfatórios, pois colabora na promoção de uma relação em família equilibrada e no desenvolvimento emocional saudável (MENDES; DIAS, 2018).



### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Tipo de pesquisa

Este estudo se trata de uma pesquisa de revisão bibliográfica integrativa, que tem a finalidade de dar respostas ao pesquisador a respeito de suas indagações acerca do que foi publicado sobre o tema em investigação (PIANA, 2009). De abordagem qualitativa, busca também compreender o assunto que está sendo estudado não por meio de números, mas por descrição e compreensão do fato/fenômeno que, de certa maneira, focaliza mais as questões da vida social (CAREGNATO, 2017).

#### 3.2 Coleta de dados

Realizou-se uma pesquisa nas bases de dados eletrônicas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC) e na Literatura Latino-americana e do Caribe e Ciências da Saúde (LILACS). A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2020. Utilizando-se como descritor a combinação de palavras “adolescência *and* relação *and* pais”, obtendo-se 6.809 artigos nas quatro bases.

Para realizar o refinamento, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos de revistas de Psicologia, textos completos, em língua portuguesa e publicados no período de 2015 a 2020. Os critérios de exclusão, foram: artigos não indexados, teses, dissertações, livros, capítulo de livros, obra em idiomas estrangeiros, artigos repetidos e/ou incompletos, artigos que não tivessem relação direta com o tema abordado e cuja publicação fosse anterior ao ano de 2015, o que resultou em 61 artigos nas bases de dados.

Realizou-se leitura flutuante dos títulos e resumos, excluindo-se ainda 51 artigos por serem duplicados, abordarem temas diversos do objeto desta pesquisa em questão e/ou por estarem em língua estrangeira, resultando um total de 10 artigos selecionados para o *corpus* de análise desta investigação, conforme apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1 – Seleção de artigos sobre relacionamento familiar entre pais/mães e filhos adolescentes para revisão integrativa**

	SCIELO	PEPSIC	BVS	LILACS
Artigos recuperados	117	28	5.839	825
Artigos excluídos após critérios de inclusão e de exclusão	98	0	5.828	824
Artigos excluídos por serem duplicados, língua estrangeira e/ou não abordarem o tema em estudo	14	27	8	0
Artigos selecionados para análise	5	1	3	1
<b>Total nas quatro bases de dados</b>				<b>10</b>

Fonte: Elaborado pela autora.

### 3.3 Apresentação da análise dos dados

Após a realização do processo final de seleção dos artigos, procedeu-se à leitura na íntegra. Por fim, foi realizada a análise dos dados, tendo como base critérios intencionais, a partir do estabelecimento de categorias de análise previamente selecionadas em conformidade com o objetivo proposto, a saber: 1) Adolescência 2) Relacionamento pais/mães e filhos adolescentes.

Os artigos analisados estão apresentados na Tabela 2, descritos conforme o título, autores, ano de publicação, periódico e tipo de estudo.

**Tabela 2 – Descrição dos artigos analisados segundo o título, autores, ano de publicação, revista e tipo de estudo**

<b>Nº</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>ANO</b>	<b>PERIÓDICO</b>	<b>TIPO DE ESTUDO</b>
1	O efeito moderador da satisfação com a vida na associação entre a qualidade da relação pais/filhos (as) e depressão na adolescência.	COSTA, B. S.; MATOS, A. P.; COSTA, J. J.	2018	Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental.	Estudo Longitudinal inserido no projeto de investigação.
2	Relação entre estilos educativos parentais, confiança interpessoal e vinculação na adolescência.	MENDES, L. S.; DIAS, M. da L. V.	2018	Psicologia, Saúde e Doenças.	Estudo Transversal, instrumento investigatório e avaliação descritiva.
3	Comportamento antissocial na adolescência: o papel de características individuais num fenómeno social.	MORGADO, A. M.; DIAS, M da L. V.	2016	Psicologia, Saúde e Doença.	Estudo investigativo, avaliação composta por questionários, instrumentos psicométricos.
4	Adaptação do questionário de suporte parental (qsp-6)- versão reduzida para adolescentes.	GOUVEIA, P.; LEAL, I.; CARDOSO, J.	2015	Psicologia, Saúde e Doença.	Estudo através de amostra de validação, material utilizado por meio de questionário. De carácter exploratório.
5	A implicação das atitudes parentais no uso de drogas na adolescência.	CERUTTI, F.; RAMOS, S de P.; ARGIMON, I. I. de L.	2015	Acta Colombiana de Psicologia.	Estudo transversal, quantitativo, instrumentos por meio de questionários.
6	Conquistas e fracassos: os pais como base segura para a experiência emocional na adolescência.	FARIA, A. P. S.; PONCIANO, E. L. T.	2018	Pensando Famílias.	Investigação exploratória, metodologia qualitativa e entrevista semiestruturada.
7	Conjugalidade, parentalidade e coparentalidade: associações com sintomas externalizantes e internalizantes em crianças e adolescentes.	MOSMANN, C. P. <i>et al.</i>	2017	Estudos de Psicologia.	Estudo explicativo de carácter quantitativo e transversal.
8	Olhares de mães de grupos populares sobre a educação sexual de filhos adolescentes.	SAVEGNAGO, S. D. O.; ARPINI, D. M.	2018	Estudos e Pesquisas em Psicologia.	Estudo qualitativo, com entrevista semiestruturada.
9	Guarda compartilhada: as vivências de filhas adolescentes.	KOSTULSKI, C. A.; ARPINI, D. M.	2018	Psicologia: Ciência e Profissão.	Pesquisa qualitativa de carácter exploratório.
10	A abordagem do tema sexualidade no contexto familiar: o ponto de vista de mães de adolescentes.	SAVEGNAGO, S. D. O.; ARPINI, D. M.	2016	Psicologia: Ciência e Profissão	Estudo qualitativo e entrevistas semiestruturadas.

Fonte: Elaborado pela autora.

O artigo (1) versa sobre a depressão e seus efeitos, a prevalência e diminuição em relação à qualidade de vida. O objetivo do estudo foi avaliar o que prediz a depressão na vida do adolescente e a qualidade e satisfação do relacionamento com seus pais. Esta pesquisa foi realizada com 534 adolescentes de uma comunidade, com idade entre 13 (treze) e 17 (dezessete) anos, obtendo-se como resultados que a resposta do adolescente, considerando sua vida como boa, significa uma forma de proteção em relação aos sintomas de depressão decorrentes dos conflitos com a mãe (COSTA; MATOS; COSTA, 2018).

O artigo (2) teve como objetivo estudar a relação entre estilos educativos parentais, confiança interpessoal, vinculação aos pais e a pares e par amorosos. Para obter os resultados, foram aplicados questionários com adolescentes na faixa etária entre 12 (doze) e 18 (dezoito) anos de idade. Os resultados mostraram que a maneira de ser do pai e/ou da mãe em relação à autoridade sendo bem executada, pode proporcionar um relacionamento tranquilo e harmonioso com os filhos (MENDES; DIAS, 2018).

O artigo (3) objetivou explorar as relações que envolvem as condutas antissociais na adolescência, os elementos pessoais que a envolvem e a assimilação do adolescente em relação ao ambiente familiar. Os resultados mostraram que os meninos têm maior tendência antissocial do que as meninas e que os primeiros têm resultados mais elevados nos traços de personalidade e menor no conformismo social, incluindo o ambiente familiar que contribui para mostrar o comportamento antissocial nos adolescentes (MORGADO; DIAS, 2016)

O artigo (4) apresenta um estudo relacionado ao suporte familiar, destacando que este parece influenciar inversamente o desenvolvimento de comportamentos agressivos. A pesquisa foi realizada por meio de questionário com participantes com idade entre 12 (doze) e 21 (vinte e um) anos (GOUVEIA; LEAL; CARDOSO, 2015).

Já o artigo (5), teve como objetivo analisar como o adolescente percebe as atitudes parentais e sua tendência ao uso das substâncias psicoativas. A realização do estudo contou com a participação de 487 adolescentes e instrumento utilizado foi questionários, 4 (quatro) no total. O primeiro buscava adquirir dados pessoais e familiares; o segundo indagava sobre a classe de substâncias psicoativas; o terceiro apresentava as contribuições dos comportamentos dos pais

em relação ao desenvolvimento dos filhos e, por fim, o quarto, questionava sobre os tipos de vínculos (CERUTTI; RAMOS; ARGIMON, 2015).

Os resultados mostraram que as drogas lícitas e ilícitas, como álcool, maconha e tabaco, apresentam maior influência no uso, abuso e/ou dependência dos adolescentes. Com relação ao fator do pai pouco afetivo, ficou claro o aumento de chances de que o filho se torne dependente de tabaco (a mesma probabilidade ocorre com mãe pouco afetiva). Sobre o controle apresentado pelo pai, mostrou que é um fator protetivo para a experiência do tabaco e para dependência de maconha. Em relação à percepção do adolescente sobre o uso de drogas, tem sido evidenciada a relação com a afetividade, a proteção e o uso de bebidas alcoólicas realizadas por seus familiares (CERUTTI; RAMOS; ARGIMON, 2015).

O artigo (6) objetivou investigar e discutir sobre a importância do apoio parental nas diversas situações vividas pelo adolescente. O número de participantes foi 12 (doze), com idades entre 15 (quinze) e 19 (dezenove) anos. O meio utilizado para a realização do estudo foi a entrevista semiestruturada, que resultou na conclusão de que os adolescentes consideram importante o suporte parental como base de segurança em suas vidas (FARIA; PONCIANO, 2018).

O objetivo da investigação no artigo (7) foi avaliar a associação da conjugalidade, parentalidade e coparentalidade com sintomas internalizantes e externalizantes dos filhos. O número de participantes do estudo foi de 200 (duzentas) pessoas. Os resultados alcançados por meio de questionários provam conformidade na percepção dos pais/mães sobre a questão dos sintomas dos filhos. Os dados destacam ainda que 10% das crianças e adolescentes são casos clínicos; 95% são sintomas internalizantes, como irritabilidade ou agressividade, e externalizantes, comportamentos introspectivos, como ansiedade, depressão, tristeza e baixa autoestima (MOSMANN *et al.*, 2017).

Já o artigo (8), pretendeu compreender a maneira como as mães visualizam a questão da comunicação sobre a sexualidade com seus filhos adolescentes. O método realizado para adquirir os resultados foi a entrevista semiestruturada e grupo focal. Os resultados mostraram que as mães têm dificuldades de dialogar com os filhos sobre a sexualidade (SAVEGNAGO; ARPINI, 2018).

O artigo (9), sobre guarda compartilhada, teve como objetivo compreender as vivências de guarda compartilhada em relação à percepção das

filhas adolescentes, resultando em uma vivência satisfatória e considerada importante na conservação dos vínculos parentais. Também foi destacado, pelas adolescentes, as dificuldades experimentadas com os pais separados. Evidenciaram, ainda, os desentendimentos entre filhas e avôs, ou com madrastas que moram com o pai, ou ocorrências de discussões entre pais e mães (KOSTULSKI; ARPINI, 2018).

De acordo com o artigo (10), que teve como objetivo analisar a questão do diálogo sobre sexualidade com os filhos adolescentes, constatou-se que, para algumas mães, o diálogo é, na maioria das vezes, realizado apenas de forma preventiva, já para outras, é contínuo e natural (SAVEGNAGO; ARPINI, 2016).

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Categoria de análise 1: Adolescência**

Os artigos 1, 6, 8 e 10 apresentam aspectos biopsicossociais da adolescência. Assim, o artigo (1) explica que o processo de desenvolvimento que ocorre na vida do adolescente é considerado importante, devido à construção da identidade e à busca pela autonomia neste período (COSTA; MATOS; COSTA, 2018).

De acordo com o artigo (6), a adolescência é marcada pela independência e autonomia, situações que não ocorrem de maneira simples em decorrência dos acontecimentos que podem causar ansiedade e frustração, mas que podem levá-los a novas experiências (FARIA; PONCIANO, 2018).

O texto (8) relata que a adolescência é um fenômeno social construído historicamente, apresentando seu desenvolvimento, assim como a puberdade em todo o processo, com transformações internas e externas. O artigo menciona ainda a importância de se passar informações, de maneira clara, sobre sexualidade para os (as) filhos (as) como uma forma de segurança (SAVEGNAGO; ARPINI, 2018).

Por fim, o artigo (10) discute sobre as mudanças que ocorrem na passagem da infância para vida adulto, em que o corpo passa a ganhar formas e a se preparar para reprodução.

### **4.2 Categoria de análise 2: Relacionamento pais/mães e filhos adolescentes**

O artigo (1), tendo como base a presença de conflitos, rejeição e falta de apoio dos pais/mães, ressalta que a depressão na adolescência tem relação com seus familiares (COSTA; MATOS; COSTA, 2018).

Já o texto (2), relata que as primeiras relações são realizadas pela presença e contato dos pais, e que todo o contexto vivenciado pelos adolescentes será importante para o seu desenvolvimento. Também é destacado que as relações com os pais contribuem para a formação de identidade do adolescente, pois é na família que se constroem sentimentos de confiança. Neste sentido, a forma como a família educa pode provocar consequências no desenvolvimento dos filhos, haja

vista a qualidade dos relacionamentos realizados entre os envolvidos (MENDES; DIAS, 2018).

O artigo (3) menciona a realização da investigação sobre o comportamento antissocial, mostrando que o adolescente busca uma forma de se ajustar ao ambiente em que está inserido. Assim, verificou-se que o comportamento antissocial em adolescentes é mais frequente em ambientes familiares que apresentam dificuldades para realizar a comunicação (MORGADO; DIAS, 2016).

De acordo com o artigo (4), o suporte social causa uma sensação de bem-estar, e que é por meio da família que ocorre o primeiro contato realizado na vida do adolescente, que destacam como algo bom em suas vidas. O suporte social realizado pela família é considerado fator importante, uma vez que ajuda a otimizar o enfrentamento dos problemas em relação ao *bullying* ou a comportamentos relacionados à agressividade. Neste caso, os adolescentes visualizam um suporte pequeno, por parte dos pais, levando a um aumento de laços de amizade fora deste ambiente (GOUVEIA; LEAL; CARDOSO, 2015).

O artigo (5) apresenta a ocorrência de adolescentes entre 12 (doze) e 16 (dezesseis) anos de idade que vivem em situação de vulnerabilidade e que fazem o uso de substâncias psicoativas. O consumo de drogas por parte dos pais apresenta, assim, um grande risco, pois o convívio influencia os filhos a consumirem tanto drogas ilícitas, como lícitas, gerando problemas para o adolescente, questões estas enfrentadas no ambiente familiar (CERUTTI; RAMOS; ARGIMON, 2015).

Já o artigo (9), explica que o distanciamento em relação aos pais acontece em virtude das mudanças ocorridas no período de amadurecimento do adolescente. Os estudos destacam que é importante que as relações com os filhos sejam firmadas. Já sobre situações específicas, como a guarda compartilhada, há relatos sobre as dificuldades dos filhos em relação à separação conjugal, tendo como um dos principais fatores o não entendimento entre filhos (as) e pais ou mães e/ou a não aceitação do (a) companheiro (a) dos genitores.

No artigo (7) mostra que pais de adolescentes que apresentam transtornos comportamentais e emocionais não os percebem, motivo este que levou a investigar a percepção dos pais sobre os sintomas apresentados pelos filhos. Outra questão mencionada que prejudica a evolução dos filhos são os confrontos entre o pai e a mãe (MOSMANN *et al.*, 2017).



O texto (8) ressalta que o assunto sexualidade é pouco comentado pela família, pois há certa dificuldade entre os pais para realizar este diálogo com os filhos, sendo considerado ainda um *tabu* para algumas famílias. Ainda sobre este assunto e de acordo com a pesquisa realizada, os adolescentes expressam que sentem curiosidade de falar sobre sexo com seus pais. Estes artigos evidenciam a importância de uma relação que apresente diálogo e abertura para se falar sobre sexualidade com os filhos. Por outro lado, os pais, destacaram que sentem dificuldade para se falar sobre sexo com os (as) filhos (as) devido à timidez (SAVEGNAGO; ARPINI, 2018).

O artigo (10) discute sobre as mudanças que ocorrem na passagem da infância para vida adulta, quando o corpo passa a ganhar formas e a se preparar para a reprodução. O ponto principal deste texto é a relação da sexualidade na vida do adolescente e a importância do diálogo no ambiente familiar pautado na clareza e confiança. O artigo mostra ainda opiniões de alguns relatando não ser correto falar sobre sexualidade com os filhos, e outros alegando ser falta de respeito com os mais velhos. Foi realizada uma pesquisa com pais e mães que destacaram ter dificuldades em realizar o diálogo sobre este tema. Para tanto, o objetivo deste estudo foi compreender e refletir sobre mães em relação ao diálogo sobre sexualidade com filhos adolescentes (SAVEGNAGO; ARPINI, 2016)

Os artigos (1, 3, 5, 7, 8, 9, 10) apresentaram que o relacionamento entre pais/mães e filhos adolescentes é conflituoso, tanto em relação aos sentimentos e desentendimentos, quanto a riscos e falta de atenção. Os resultados demonstram que a presença do pai/mãe é essencial para a saúde psicológica do filho, e que uma relação pautada no afeto, na comunicação e no equilíbrio produz bem-estar. Os objetivos destes textos foram de estudar a qualidade da relação entre pais/mães e filhos (as), obtendo-se como resultados que a falta de uma relação afetiva é decorrente de conflito familiar.

Assim, como síntese destes resultados, verificou-se que as atitudes e comportamentos antissociais dos adolescentes são provenientes do ambiente familiar. Com relação aos adolescentes que fazem o uso de drogas, constatou-se que mães e pais que não são afetuosos apresentam grande possibilidade de terem filhos dependentes de tabaco e/ou maconha. Já o esclarecimento sobre sexualidade com os filhos, a conclusão a que se chegou é de que esta relação aberta ao diálogo não seja apenas preventiva, mas espontânea e realizada com frequência.

Concluiu-se que os aspectos investigados pela Psicologia e a relação entre pais/mães e filhos adolescentes foram questões que se apresentaram como maior dificuldade na relação familiar. Daí o interesse da Psicologia em estudar sobre as causas da depressão, do uso de drogas, sexualidade, conflitos e comportamento antissocial, situações estas apresentadas nos artigos (1, 3, 5, 8, 9, 10).

Os resultados obtidos pelos estudos são que as causas de adolescentes que apresentam problemas comportamentais, emocionais e sociais contam com a participação e envolvimento da família no processo, fato constatado em virtude da falta de afeto (1), de um relacionamento aberto (3, 5, 8, 9, 10) e o uso de substâncias psicoativas pelos pais no ambiente familiar (5).

Os instrumentos utilizados para adquirir estes resultados foram entrevistas, testes e questionários com adolescentes com idades entre 12 (doze) e 18 (dezoito) anos de idade. Diante disto, destacam-se as contribuições evidenciadas pela literatura, citando que os problemas gerados na adolescência apresentam grande parcela oriunda da família, pois, como destacado, a falta de comunicação, afeto e atenção podem ocasionar problemas na vida do adolescente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão de literatura científica, pôde-se compreender a adolescência e o relacionamento familiar entre pais/mães e filhos adolescentes. Neste aspecto, a adolescência é descrita como um período biopsicossocial caracterizado por mudanças físicas, emocionais e comportamentais. Na dimensão psicológica, a identidade é construída por meio de suas percepções, ações e sentimentos, já a autonomia, é construída a partir do momento em que ocorre o distanciamento do filho em relação ao pai/mãe, proporcionando a possibilidade de ações, decisões, decepções, conquistas e relacionamentos.

Estas situações levam o adolescente ao envolvimento construído nos grupos, que podem levá-lo a situações de risco. Os fatores considerados perigosos são, principalmente, o uso de drogas e bebidas alcoólicas. Já os fatores de proteção, são entendidos como o vínculo construído e a comunicação familiar e domínio pessoal. Nesse sentido, a família faz parte da vida social do adolescente, possibilitando proteção, limites e regras, porém, priorizando a flexibilidade e equilíbrio das relações.

A comunicação é considerada peça fundamental para o estabelecimento da interação entre pais/mães e filhos. Assim, quando não é realizada, pode ocasionar situações de risco aos adolescentes, levando-os a problemas comportamentais e emocionais. Em contrapartida, a comunicação, sendo realizada, promove uma vida saudável para família.

Considera-se como limitação deste estudo a quantidade de artigos encontrados, que resultou apenas em 10 (dez) escritos selecionados. Assim, sugere-se que as bases de dados possam ser ampliadas, assim como os critérios de inclusão, considerando os artigos redigidos em línguas estrangeiras e acrescentando outros termos de busca.

Sugere-se, por fim, outros estudos sejam desenvolvidos sobre o tema, incluindo outras bases de dados, descritores e metodologias, inclusive com pesquisa de campo, pela qual os participantes possam ser ouvidos, especialmente os adolescentes e pais/mães. Diante dos resultados analisados, verificou-se que os artigos, em sua totalidade, abordaram temas referentes a relacionamentos entre pais/mães e filhos adolescentes, envolvendo drogas, sexualidade,

desentendimentos, problemas emocionais e/ou comportamentais. Em virtude do fato de este assunto estar relacionado a conflitos e desentendimentos, nenhum artigo abordou a relação familiar harmoniosa.

Em resposta à pergunta problema desta pesquisa que versa sobre os aspectos da relação entre pais/mães e filhos adolescentes investigados pela Psicologia, concluiu-se que a falta de afeto, atenção e diálogo, assim como, desentendimentos e situações de risco, são questões referidas como causas dos problemas comportamentais, sociais e emocionais adquiridos na vida dos adolescentes.

Deste modo, a literatura especializada que versa a respeito das contribuições dos estudos da Psicologia sobre a relação entre pais/mães e filhos adolescentes, evidenciando os aspectos comportamentais, emocionais, sociais e relacionais, mostrou-se satisfatória, uma vez que apresentou, de forma clara e objetiva, os assuntos pretendidos.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, P. V.; WAGNER, A. A autonomia na adolescência: revisando conceitos, modelos e variáveis. **Estudos de Psicologia**, Rio Grande do Sul, v. 18, n. 4, p. 639-648, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v18n4/a13v18n4.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. Como se define a autonomia? O perfil discriminante em adolescentes gaúchos. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 4, p. 1077-1090, 2015. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2015000400021](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2015000400021). Acesso em: 3 abr. 2020.

BRASIL. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [https://repositorio.observatoriodocuidado.org/bitstream/handle/handle/2599/proteger\\_cuidar\\_adolescentes\\_atencao\\_basica.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.observatoriodocuidado.org/bitstream/handle/handle/2599/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 17 mar. 2020.

CAREGNATO, R. C. A. Pesquisa qualitativa. **Rev. SOBECC**, São Paulo, v.22, n. 1, p. 1-2, jan./mar. 2017. Disponível em: [http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/05/833315/sobecc-v22n1\\_pt\\_1-2.pdf](http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/05/833315/sobecc-v22n1_pt_1-2.pdf). Acesso em: 17 mar. 2020.

CARNUT, L.; FAQUIM, J. P. S. Conceitos de família e a tipologia familiar: aspectos teóricos para o trabalho da equipe de saúde bucal na estratégia de saúde da família. **J Manag Prim Health Care**, v. 5, n. 1, p. 62-70, 2014. Disponível em: <http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2017/10/4-CARNUT-Leonardo-FAQUIM-Juliana.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2020.

CERQUEIRA-SANTOS, E.; MELO NETO, O. C. de; KOLLER, S. H. Adolescentes e adolescências. In: HABIGZANG, L. F.; DINIZ, E.; KOLLER, S. H. **Trabalhando com adolescentes: teoria e intervenção psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 17-29.

CERUTTI, F.; RAMOS, S de P.; ARGIMON, I. I. de L. A implicação das atitudes parentais no uso de drogas na adolescência. **Act.Colom.Psicol.**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 173-181, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/acp/v18n2/v18n2a15.pdf>. Acesso: 18 maio 2020.

COSTA, B. S.; MATOS, A. P.; COSTA, J. J. O efeito moderador da satisfação com a vida na associação entre a qualidade da relação pais/filhos (as) e depressão na Adolescência. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 6, p. 46-51, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1647-21602018000200007&lang=pt](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602018000200007&lang=pt). Acesso em: 18 maio 2020.

FARIA, A. P. S.; PONCIANO, E. L. T. Conquistas e fracassos: os pais como base segura para a experiência emocional na adolescência. **Pensando Famílias**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 87-103, jun. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v22n1/v22n1a08.pdf>. Acesso em: 18 maio 2020.

GOUVEIA, P.; LEAL, I.; CARDOSO, J. Adaptação do questionário de suporte parental (qsp-6)- versão reduzida para adolescentes. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 16, n. 2, P. 187-194, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v16n2/v16n2a05.pdf>. Acesso em: 18 maio 2020.

KOSTULSKI; ARPINI, D. M. Guarda compartilhada: As vivências de filhas adolescentes. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 4, p. 696-710, out./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pcp/v38n4/1982-3703-pcp-38-04-0696.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2020.

LOURENÇO. **A comunicação pais-filhos e ajustamento psicológico de crianças e adolescentes sinalizados e não sinalizados ao sistema de proteção português de crianças e jovens em risco**. 2016. 57 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Comunitária e Proteção de Menores) – Instituto Universitário de Lisboa, Escola de Ciências Sociais e Humanas, Lisboa, 2016. Disponível em: [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/12608/1/2016\\_DPSO\\_Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_M%C3%B3nica\\_Raquel\\_Pinheiro\\_Louren%C3%A7o%20%5Bvf%5D.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/12608/1/2016_DPSO_Disserta%C3%A7%C3%A3o_M%C3%B3nica_Raquel_Pinheiro_Louren%C3%A7o%20%5Bvf%5D.pdf). Acesso em: 18 mar. 2020.

MENDES, L. S.; DIAS, M. da L. V. Relação entre estilos educativos parentais, confiança interpessoal e vinculação na adolescência. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 19, n. 1, p. 136-143, abr. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v19n1/v19n1a20.pdf>. Acesso em: 18 maio 2020.

MORAIS, N. A. de; LIMA, R.; FERNANDES, J. Adolescência e contexto familiar. In: HABIGZANG, L. F.; DINIZ, E.; KOLLER, S. H. **Trabalhando com adolescentes: teoria e intervenção psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 101-117.

MORGADO, A. M.; DIAS, M da L. V. Comportamento antissocial na adolescência: o papel de características individuais num fenómeno social. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 17, n. 1, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v17n1/v17n1a03.pdf>. Acesso em: 18 maio 2020.

MOSMANN, C. P. *et al.* Conjugalidade, parentalidade e coparentalidade: associações com sintomas externalizantes e interalizantes em crianças e adolescentes. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 34, n. 4, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v34n4/1982-0275-estpsi-34-04-00487.pdf>. Acesso: 18 maio 2020.

NERY, I. S. *et al.* Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. **Acta paul. enferm.**, v. 28, n. 3, p. 287-292, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v28n3/1982-0194-ape-28-03-0287.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2020.

NIQUICE, F. L. A. Comportamentos de risco na adolescência. In: HABIGZANG, L. F.; DINIZ, E.; KOLLER, S. H. **Trabalhando com adolescentes: teoria e intervenção psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 42-53.

OLIVEIRA, M. C. S. L. de. **O adolescente em desenvolvimento e a contemporaneidade**. 2017. Disponível em:  
<http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170424-094551-001.pdf>.  
 Acesso em: 3 abr. 2020.

OLIVEIRA, N. H. D. **Família contemporânea**. São Paulo: UNESP, 2009.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PEREIRA NETO, E. F.; RAMOS, M. Z.; SILVEIRA, E. M. C. Configurações familiares e implicações para o trabalho em saúde da criança em nível hospitalar. **Physis**, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 961-979, 2016. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/physis/v26n3/0103-7331-physis-26-03-00961.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2020.

PIANA, M. C. **A pesquisa de campo**. São Paulo: Unesp, 2009.

RODRIGUEZ, B. C.; GOMES, I. C.; OLIVEIRA, D. P. de. Família e nomeação na contemporaneidade: uma reflexão psicanalítica. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v. 8. n. 1, 2017. Disponível em:  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-64072017000100009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072017000100009). Acesso em: 3 abr. 2020.

SAVEGNAGO, S. D. O.; ARPINI, D. M. A abordagem do tema sexualidade no contexto familiar: o ponto de vista de mães de adolescentes. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 1, p. 130-144, jan./mar. 2016. Disponível em:  
<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/350375/1982-3703-pcp-36-1-0130.pdf>. Acesso em: 18 maio 2020.

\_\_\_\_\_. Olhares de mães de grupos populares sobre a educação sexual de filhos adolescentes. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 8-29, jan./abr. 2018. Disponível em:  
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v18n1/v18n1a02.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2020.

SCHOEN-FERREIRA, T. H.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. de M. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 107-115, 2003. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n1/17240>. Acesso em: 17 mar. 2020.

SERRA, A. S. de R; FRANCO NETTO, T. de L. **Famílias e adolescentes**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em:  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/familia\\_adolescentes.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/familia_adolescentes.pdf). Acesso em: 11 abr. 2020.

SUDBRACK, M. F. O.; ALMEIDA, M. M.; BORGES, J. dos. S. **Situação de risco e situações de proteção nas redes sociais de adolescentes**. 2017. Disponível em: <http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170424-095112-001.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2020.

WAGNER, A. *et al.* A comunicação em famílias com filhos adolescentes. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 75-80, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a08.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2020.